



## O Tempo Virtual

### O Sonho da Eternidade

Norval Baitello Jr.

O tempo da vida se inscreve sobre os corpos e sobre a natureza como tatuagem, com suas marcas indeléveis e inexoráveis. É irmão e aliado da morte, já que se apresenta como paciente construtor da falência do organismo biológico. Sua obra não é apenas visível e distante, mas é tátil e próxima como a morte. Ao contrário de todas as escrituras – que essencialmente negam a morte –, o tempo biológico conspira contra toda e qualquer eternidade individual.

Em contraposição a ele e criado pela constituição das sociedades e pela divisão do trabalho, outro tempo se sobrepõe: o tempo social. Divide-se o trabalho, multiplica-se o tempo individual: o tempo de cada um será propriedade de todos, assim como as linguagens sociais. De todos, quer dizer, também de ninguém. Esta ampliação horizontal do tempo multiplicado só é possível porque se trata de um tempo fluido, tempo da comunicação e seus canais cada vez mais abrangentes. O tempo multiplicado é fruto da expansão do corpo e este só se expande pelos laços e vínculos virtuais da comunicação. O tempo multiplicado dos indivíduos sociais é também o tempo transfinito, subdividido em unidades cada vez menores. Este é um tempo entomizado, das sociedades de insetos. Não se trata de uma aceleração do tempo, mas sim de uma micro-sincronização da sociedade humana e seus indivíduos.

Da multiplicação do tempo gerada pelo social e seu aparato comunicativo nascem as grandes criações do imaginário, dentre elas um tempo simbólico, renovável, cíclico e infinito. Nos mitos, nos sonhos, na cultura e na imaginação cultua-se, portanto, a morte do tempo, a morte da morte, o sonho de eternidade. Tempo virtual por excelência, o





tempo simbólico presta-se às operações de divinização, quer dizer, mitificação, adoração e idolatria. Mas justamente porque é tempo simbólico, este sim é flexível, maleável, reversível, presta-se também às operações de desmontagem dos destinos inexoráveis traçados pelos deuses, servindo, portanto, à desmontagem dos próprios deuses e sua onipotência. Sua matéria-prima é a fantasia e a imaginação – de que são feitos os sonhos.

